

Limeira, São Paulo.**Indicações e propostas para uma boa política municipal de Educação****ADRIANA DIBBERN CAPICOTTO*****Introdução**

Os sistemas educacionais não têm conseguido alfabetizar adequadamente. É o que revelam as avaliações externas, tanto em âmbito nacional quanto estadual. Muitos alunos terminam o primeiro ciclo do Ensino Fundamental sem saber ler e escrever. Garantimos o acesso à escola, mas não à aprendizagem de todos.

Buscando enfrentar essa situação, a Secretaria Municipal de Educação de Limeira desenvolve ações que têm como objetivo investigar, produzir informação, acompanhar, transformar práticas pedagógicas e disseminar experiências bem-sucedidas de ensino da leitura e da escrita.

Essas ações são organizadas em sete grupos:

- monitoramento da aprendizagem;
- formação inicial e continuada;
- ampliação do atendimento à educação infantil;
- visitas de acompanhamento;
- disseminação de experiências bem-sucedidas;
- organização do Plano de Referência Curricular;
- recuperação paralela e enriquecimento curricular.

Monitoramento da aprendizagem

O diagnóstico é realizado por meio da avaliação da escrita, desde a educação infantil até a educação de jovens e adultos. Ele envolve o trabalho de observação dos conhecimentos que os alunos elaboram sobre a escrita, ou seja, como compreendem a escrita e de que forma representam graficamente a linguagem. Os dados são coletados em três momentos: março, junho e novembro. Após a coleta, os resultados são apresenta-

* ADRIANA DIBBERN CAPICOTTO é coordenadora da área de Língua Portuguesa e Alfabetização do Centro Municipal de Estudos Pedagógicos de Limeira, SP.

Limeira, SP**DADOS DO MUNICÍPIO**

População rural: 10.695 habitantes

População urbana: 238.348 habitantes

Índice de Desenvolvimento Humano: IDH 0,814

Índice de Desenvolvimento Infantil: IDI 0,669 (Unicef)

INDICADORES EDUCACIONAIS

Analfabetismo na população acima de 15 anos: 17,3%

Estabelecimentos públicos de educação: 161

Número de professores: 692

Total de matrículas no município: 41.748

Rendimento escolar no ensino fundamental municipal

- Índice de aprovação: 95,0%
- Índice de reprovação: 3,3%
- Índice de abandono escolar: 1,7%
- Taxa de distorção idade-série: 11,1%

Fontes: INEP, Censo Escolar 2002; IBGE, Censo 2000; Unicef, 2002.

dos às escolas e servem de ponto de referência para fazer a intervenção necessária, além de possibilitar a revisão do planejamento. Para a Secretaria, é um instrumento de pesquisa que permite verificar a evolução do processo de aquisição da escrita pelos alunos da rede municipal, identificando dificuldades de ensino que podem ser trabalhadas em cursos de formação.

SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA REDE DE ENSINO MUNICIPAL (SAREM)

O Sarem foi concebido para avaliar, interpretar, planejar e intervir. Ao conhecer os patamares de aprendizagem alcançados pelos alunos de um ano para o outro, torna-se possível analisar a adequação do projeto pedagógico da escola para assegurar o sucesso da aprendizagem, verificar se as situações didáticas utilizadas estão cumprindo o seu papel e se a recuperação contínua está sendo eficaz.

A proposta do Sarem procura uma nova forma de compreender a realidade de cada grupo, respeitando suas dificuldades e apostando em suas possibilidades. Para isso, cada turma estabelece suas estratégias, explora seus recursos, cria seus itinerários. Percebemos que os índices de aprendizagem vêm aumentando, comprovando que os dados fornecidos pelo Sarem são incorporados à prática docente. Assim, o Sarem consolida-se como uma ação que visa a melhoria do ensino público municipal de Limeira.

Formação inicial e continuada

Muitos professores da rede municipal de ensino estão fazendo o curso de licenciatura plena por meio da parceria PEC Municípios — Formação Universitária. Sabemos, no entanto, que somente a formação inicial não é garantia de um ensino público com qualidade, pois, nos cursos oferecidos, nem sempre são aprofundados conteúdos específicos, como os referentes à alfabetização. Além disso, todo educador necessita refletir continuamente sobre o trabalho que realiza e buscar novos conhecimentos. Sendo assim, o município investe em cursos de aperfeiçoamento contínuo, definindo o conteúdo de formação a partir dos resultados apresentados pelos alunos.

Ampliação do atendimento à educação infantil

O município atende 70% da demanda de zero a três anos, além de oferecer vagas para todas as crianças de quatro a seis anos. Garantir o acesso das crianças à Educação Infantil é, certamente, assegurar maiores oportunidades para aprenderem e, com isso, oferecer uma aprendizagem mais ampla. Nessa faixa etária, a criança tem condição de entrar em contato com as diversas formas de representação — gestual, corporal, oral, escrita, e artística (música, artes plásticas, teatro) — e de ser desafiada a fazer uso delas. Desde muito cedo, os alunos manifestam interesse pela leitura e pela escrita ao tentar compreender seus significados e imitar os adultos escrevendo. Cabe à escola valorizar essa curiosidade e interesse, propondo atividades interessantes.

Visitas de acompanhamento

A Secretaria, por meio do Centro Municipal de Estudos Pedagógicos (Cemep), acompanha o trabalho desenvolvido pelos docentes, realizando visitas às unidades escolares, orientações em horas de trabalho pedagógico coletivo (HTPC) e observações das práticas educativas desenvolvidas nas escolas. Essa ação oferece ao Cemep informações referentes ao desenvolvimento das orientações curriculares e às necessidades de cada unidade escolar.

Disseminação de experiências bem-sucedidas

Os docentes, anualmente, participam de um encontro de professores, organizado com a finalidade de promover a troca de experiências bem-sucedidas. Esse evento reconhece as metodologias que proporcionaram melhorias na aprendizagem e valoriza os profissionais que buscaram novas soluções para enfrentar os desafios apresentados pela realidade escolar.

Organização do Plano de Referência Curricular

Todos os professores da rede municipal participaram da elaboração de um Plano de Referência Curricular (PRC), envolvendo a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e a Educação de Jovens e Adultos. Esse documento foi formulado a partir da análise dos Planos de Ensino de cada unidade escolar e resultou na definição de um rol de conteúdos por ano de escolaridade e para cada área do conhecimento.



Esse Plano representa um grande avanço, pois houve a proposição de objetivos e metas básicas para todas as escolas da rede municipal de ensino, sem tolher sua autonomia na busca de novos temas, metodologias e organização de situações didáticas. Esse instrumento apenas ofereceu um parâmetro quanto às expectativas relativas a cada ano de escolaridade.

Recuperação paralela e enriquecimento curricular

Estes projetos são elaborados pelas unidades escolares de acordo com suas necessidades e, depois, encaminhados à Secretaria, que autoriza e faz o acompanhamento. A recuperação paralela caracteriza-se por procedimentos destinados ao atendimento dos alunos com dificuldades de aprendizagem não superadas no horário regular das aulas.

São oferecidas de quatro a seis horas-aula, em horário oposto ao das aulas regulares. O enriquecimento curricular é um projeto com aulas extras que possibilitam a inserção do aluno no campo da informática, das artes, das atividades pré-desportivas, das línguas, dos jogos matemáticos e das habilidades de iniciação ao trabalho. Com esses projetos, os alunos têm condições de aprimorar suas habilidades.

Educação de jovens e adultos

Complementando essas ações, a Secretaria possui 47 classes descentralizadas para atender à educação de jovens e adultos, formada por um público que teve uma breve passagem pela escola ou não possui qualquer experiência escolar. A descentralização permite que os alunos possam freqüentar a escola próxima a sua residência, diminuindo os índices de evasão escolar.

Projeto Estudar pra valer!

Em 2004, o projeto “Estudar pra valer!” veio enriquecer as metodologias adotadas em Língua Portuguesa, apresentando propostas de leitura e produção de textos que se desenvolvem em torno de temas ou gêneros discursivos, de modo que os atos de falar, escrever e ler na escola não percam seu caráter social. Além disso, a proposta de acompanhamento da aprendizagem dos alunos possibilitou-nos a reflexão sobre as atividades desenvolvidas em sala de aula. Assim, ela nos deu um novo fôlego para continuar na busca por um ensino de qualidade.

Estudar pra valer!

O projeto “Estudar pra valer!”, desenvolvido pelo Cenpec com o apoio da Fundação Volkswagen, é voltado para o ensino de leitura e produção de textos nos ciclos iniciais do ensino fundamental.

Consiste em:

- assessoria para gestores de secretarias e departamentos de educação;
- formação continuada de docentes e gestores das escolas;
- acompanhamento do trabalho das escolas e da aprendizagem dos alunos.

Um material de orientação para uso de professores e alunos dos quatro anos iniciais dá suporte ao trabalho em sala de aula.

“Estudar pra valer!” foi desenvolvido com a rede municipal de ensino de Itanhaém, em 2002; nos anos de 2003-4, em São Carlos; e, em 2004, nos municípios de Cajamar, Bebedouro e Limeira.

